

## ADAPTAÇÃO SENSORIAL NO CONTROLE POSTURAL DE ADULTOS JOVENS: TEMPORÁRIA OU PERMANENTE?

Genoves, G. G., Barela, J. A. Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências,  
UNESP - Campus de Rio Claro

Controle postural depende de diferentes fontes sensoriais, sendo imprescindível aumentar ou diminuir a interferência de um determinado estímulo sensorial. Esse processo tem sido denominado de repesagem sensorial e empiricamente demonstrado, a partir de manipulação de informação visual. Apesar do conhecimento já existente, ainda não há evidências se alterações adaptativas são utilizadas em situações futuras. Desta forma, o objetivo deste estudo foi verificar se alterações adaptativas quanto ao de informação visual perduraria imediatamente e em duas ocasiões subseqüentes em uma tarefa de controle postural. Seis estudantes de graduação, ambos os gêneros, idade de  $18,6 \pm 0,5$ , participaram do presente estudo. Todos os participantes compareceram ao laboratório em 3 ocasiões, quando foram solicitados a permanecer o mais estático possível dentro de uma sala móvel, fixando o olhar a um alvo posicionado 1 m à frente e na altura dos olhos, fixado na parede frontal da sala. A sala móvel tem dimensões de 2,1 x 2,1 x 2,1 m (altura, largura e profundidade), constituída de três paredes e um teto, montada sobre rodas que possibilitam seu movimento independente do solo, para frente e para trás, por um sistema de servo-mecanismo. No primeiro dia, o participante realizou sete tentativas, cada com 60 s, sendo que nas três primeiras tentativas a sala móvel oscilou com frequência de 0,2 Hz, amplitude de 0,6 cm e velocidade de 0,6 cm/s. Na quarta tentativa, a sala oscilou com frequência de 0,2 Hz, porém amplitude de 3,5 e velocidade de 3,5 cm/s. Nas três tentativas remanescentes, a sala oscilou com os mesmos parâmetros das tentativas iniciais (frequência de 0,2, amplitude de 0,6 cm e velocidade de 0,6 cm/s). Na segunda visita, próximo dia, o participante realizou três tentativas com movimento da sala idêntico ao do início do primeiro dia (frequência de 0,2 Hz, amplitude de 0,6 cm e velocidade de 0,6 cm/s). O mesmo ocorreu na terceira visita, 7 dias após a primeira visita, quando o participante realizou novamente três tentativas. Em todas as visitas e tentativas, os participantes não foram informados do movimento da sala. Para verificar a influência do movimento da sala e o relacionamento entre informação visual, decorrente do movimento da sala, e oscilação corporal, foram utilizadas as variáveis amplitude média de oscilação, que indica a magnitude de oscilação, a coerência e o ganho que indicam a relação e a magnitude da influência do movimento da sala na oscilação corporal, respectivamente. Os resultados demonstraram que oscilação corporal correspondente ao movimento da sala móvel foi

induzida em todos os participantes. ANOVAs indicaram que a amplitude média de oscilação corporal aumentou e que a coerência e o ganho diminuíram na tentativa em que a amplitude e velocidade da sala aumentaram (tentativa 4, primeira visita). Nenhuma diferença foi encontrada para qualquer destas variáveis nas comparações entre as demais tentativas. Estes resultados preliminares indicam que ocorre adaptação, com redução da influência do movimento da sala na oscilação corporal, com o aumento do estímulo, porém esta adaptação não perdura para as tentativas imediatamente subseqüentes e para aquelas realizadas em dias posteriores.